



ANAIS

Tema:

PENSAR A PANDEMIA DA COVID-19 NO CONTEXTO DAS PROFISSÕES TECNOLÓGICAS

Presidente Prudente, 03 a 13 de novembro de 2020

Faculdade de Tecnologia – Fatec

REALIZAÇÃO:

Fatec
Presidente Prudente

NUPEH



ISSN: 2594-5130

ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL

FACULDADE DE TECNOLOGIA – FATEC PRESIDENTE PRUDENTE

Laura Laganá
Diretora-Superintendente

Prof.^a Dra. Renilda Terezinha Monteiro
Diretora

Prof.^a Dra. Elaine Parra Affonso
Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Prof.^a Esp. Berta Lucia do Nascimento Camargo
Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Eventos

Prof. Dr. Odnei Francisco Gargantini
Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio

Prof.^a Ma. Carolina Martins Fernandes
Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial

Prof.^a Dra. Angela Madalena Marchizelli Godinho
Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Produção Agropecuária

Prof.^a Dra. Raquel Tiemi Masuda Mareco
Coordenadora Pedagógica

COMISSÃO CIENTÍFICA

Professora Doutora Berta Lucia Tagliari Feba, FATEC Presidente Prudente
Professora Doutora Giovana Angélica Ros Miola, FATEC Presidente Prudente
Professora Doutora Juliana Casarotti Ferreira, FATEC Presidente Prudente
Professora Mestra Roberta Marafon Rodrigues de Oliveira, FATEC Presidente Prudente
Professora Mestra Silmara Ribeiro Moscatelli, FATEC Presidente Prudente

COMISSÃO ORGANIZADORA

Professor Mestre Marcelo Buscioli Tenório
Professora Doutora Mariana Cristina da Cunha Souza, FATEC Presidente Prudente
Professora Doutora Raquel Tiemi Masuda Mareco, FATEC Presidente Prudente
Professora Mestra Vanessa dos Anjos Borges, FATEC Presidente Prudente

COMISSÃO TÉCNICA

Mauricio Tadeu Campos Belchior, FATEC Presidente Prudente
Daniel Retali Melo Freixo dos Santos, FATEC Presidente Prudente

EDITORACÃO

Professor Mestre Marcelo Buscioli Tenório, FATEC Presidente Prudente

APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Tecnologia - Fatec Presidente Prudente torna público os Anais do III SIPEC - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial), a ser realizado de 03 a 13 de novembro de 2020, no formato on-line.

O público-alvo do evento são: corpo docente, corpo discente e funcionários da instituição. O objetivo é debater a pandemia da COVID-19 e seus efeitos nas diversas dimensões da sociedade, com foco nas profissões tecnológicas.

Neste momento de enfrentamento da doença, o trabalho docente torna-se ainda mais relevante, no sentido de promover conhecimentos, inclusão e acesso à informação, bem como proporcionar espaços de diálogo e reflexão crítica sobre o atual momento histórico.

Nesses anais, os artigos de opinião elaborados pelos professores da Fatec Presidente Prudente, estão organizados por eixo temático e conta com um sumário que possibilita o link direto para acesso ao texto selecionado.

Desejamos uma ótima leitura!

Comissão Organizadora

III SIPEC - 2020

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

SUMÁRIO

EIXO TEMÁTICO: PEDAGOGIA.....	6
ENSINO REMOTO FRENTE À PANDEMIA: UMA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE RECURSOS TECNOLÓGICOS DISCENTES E METODOLOGIAS DE ENSINO EMPREGADAS NA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE	6
Adriane Cavichioli	6
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PRESENCIAL REMOTA: O QUE FICA NO PÓS-PANDEMIA?.....	10
Raquel Tiemi Masuda Mareco	10
Renilda Terezinha Monteiro.....	10
REDES SOCIAIS E ENSINO: A DIVULGAÇÃO DA CULTURA E LÍNGUA ESPANHOLA EM CONTEXTOS NÃO-FORMAIS DE ENSINO	14
Juliana Casarotti Ferreira dos Santos	14
Silmara Ribeiro Moscatelli.....	14
EIXO TEMÁTICO: EVENTOS	17
SELO TURISMO RESPONSÁVEL – LIMPO E SEGURO: PANORAMA DO BRASIL, DO ESTADO DE SÃO PAULO E PRESIDENTE PRUDENTE	17
Mariana C. da Cunha Souza.....	17
Berta Lucia do Nascimento Camargo	17
EIXO TEMÁTICO: ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS.....	22
CONSIDERAÇÕES ÉTICAS SOBRE A PRODUÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS E DADOS EM AULAS REMOTAS	22
Elaine Parra Affonso	22
Vanessa dos Anjos Borges	22

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

EIXO TEMÁTICO: PEDAGOGIA

ENSINO REMOTO FRENTE À PANDEMIA: UMA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE RECURSOS TECNOLÓGICOS DISCENTES E METODOLOGIAS DE ENSINO EMPREGADAS NA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

Adriane Cavichioli

Fatec Presidente Prudente – E-mail: adriane.cavichioli@fatec.sp.gov.br

Introdução

Desde o início de 2020, a pandemia da Covid-19 impôs desafios para todos os setores, no Brasil e no mundo. Na tentativa de reduzir a ampla disseminação do novo Coronavírus, medidas de distanciamento social têm sido adotadas pelos países, e ainda não se sabe exatamente quando deixarão de ser necessárias. Na educação, tais medidas determinaram o fechamento de escolas públicas e particulares, com a interrupção de aulas presenciais. Em abril de 2020, 91% do total de estudantes do mundo e mais de 95% dos estudantes da América Latina estavam temporariamente fora da escola devido à Covid-19 (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020). Neste contexto, o Centro Paula Souza (CPS) suspendeu as aulas presenciais em todas as Fatecs do estado de São Paulo a partir de 16 de março de 2020 (LAGANÁ, 2020).

Desenvolvimento

Para dar continuidade às atividades escolares referentes ao primeiro semestre de 2020, no mês de abril a comunidade acadêmica realizou capacitações para o uso da plataforma *Teams* da Microsoft, ferramenta selecionada pela instituição para o retorno às aulas de forma remota, ocorrido em 4 de maio de 2020. Com o retorno às aulas nessa modalidade de ensino, muitos foram os desafios enfrentados por docentes e discentes da instituição para se adaptarem ao novo modelo de ensino e cumprirem todas as atividades referentes ao 1º semestre de 2020.

Entre os principais desafios relatados por alunos da FATEC de Presidente Prudente que estavam com dificuldade de se adequar ao novo modelo de ensino, destaca-se: a falta de equipamentos adequados para acompanhamento das atividades didáticas; problemas com a conexão da internet; falta de lugar adequado em sua residência para acompanhar as aulas remotas; compartilhamento dos equipamentos com outros familiares; dificuldade em acompanhar aulas práticas; dificuldade de instalação e configuração de aplicativos utilizados nas aulas práticas.

Os problemas relatados pelos discentes no decorrer do 1º semestre de 2020 confirmam a análise do Boletim Técnico de Todos pela Educação que afirma:

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

Para enfrentar o risco da ampliação de desigualdades, ao lançar mão de estratégias de ensino a distância, é preciso entender que a disposição de recursos tecnológicos é heterogênea entre os alunos e que aqueles que já têm desempenho acadêmico melhor tendem a se beneficiar mais das soluções tecnológicas... É crucial avaliar quais os recursos tecnológicos que já estão à disposição dos alunos, de modo a evitar penalizar ainda mais aqueles em situações mais vulneráveis (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

Diante de tantos desafios, e com o retorno às aulas referentes ao 2º semestre de 2020 ainda na modalidade remota, na primeira aula foi aplicada a cada turma uma avaliação diagnóstica, por meio de questionário online, visando levantar a situação atual dos discentes em relação ao uso e disponibilidade de tecnologia para o acompanhamento das aulas remotas. No questionário aplicado, também foram investigadas as dificuldades encontradas pelos discentes em relação à adaptação às aulas remotas, bem como as metodologias utilizadas no semestre anterior que mais se destacaram. Entre os objetivos da realização de tal avaliação diagnóstica destaca-se a necessidade de conhecer a realidade dos alunos matriculados, para que, se necessário, ocorra a adequação das atividades propostas pela docente em seu plano de ensino, para que todos os alunos consigam acompanhar o conteúdo ministrado, uma vez que até o momento não existe data prevista para retorno às aulas presenciais.

O questionário foi aplicado a quatro turmas da FATEC de Presidente Prudente na qual a autora ministra aulas, sendo duas turmas do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e duas outras turmas do curso de Tecnologia em Gestão Empresarial. Do total de 89 alunos regularmente matriculados nas disciplinas, 76 responderam o questionário. A seguir são apresentados os resultados obtidos.

Com relação às tecnologias da informação e comunicação disponíveis para acompanhar as aulas remotas, os discentes foram questionados sobre os dispositivos utilizados no acesso, o tipo de conexão disponível, bem como sua velocidade. Ao serem questionados sobre o tipo de dispositivo que utilizam para participarem das aulas, 75% dos alunos responderam que utilizam seus computadores pessoais e 25% assistem as aulas por meio de seus smartphones. Ainda em relação aos dispositivos utilizados, 16% dos alunos responderam que precisam compartilhar seus dispositivos com outros moradores de sua residência, ao passo que 84% dos mesmos utilizam dispositivos que não precisam ser compartilhados. Em relação ao tipo de conexão disponível para o acesso às aulas, 76% dos alunos utilizam internet a cabo ou fibra ótica, 12% conexão móvel (3G, 4G, 5G), 6% internet via rádio, 4% conexão via linha telefônica (DSL), 2% internet via satélite. Quando questionados sobre a velocidade de sua conexão, foram indicadas as seguintes faixas: 30% dos alunos pesquisados possuem internet com velocidade até 50 Mb; 12% possuem velocidade de 51 a 70 Mb; 30% possuem velocidade de 71 a 100Mb; 14% possuem velocidade de 101 a 200Mb; 7% possuem velocidade de 201 a 300 Mb e 7% possuem velocidade acima de 300Mb para o acesso à internet.

Os alunos também foram questionados em relação à sua adaptação a essa nova modalidade de ensino. Nessa questão, 31% dos alunos responderam que se adaptaram às aulas remotas com facilidade, 46% se adaptaram às aulas remotas com um pouco de dificuldade, 16% se adaptaram às aulas remotas com bastante dificuldade e 7% relataram que até o momento não conseguiram se adaptar às aulas remotas. Entre as dificuldades encontradas para essa adaptação, as mais citadas pelos alunos foram: dificuldade de concentração; distrações no ambiente familiar; falta de contato presencial com professores e colegas de classe;

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

dificuldades no uso das ferramentas utilizadas; falhas e instabilidade na conexão da internet; sobrecarga de atividades disponibilizadas pelos docentes; dificuldade de acompanhar a sequência do conteúdo de aulas não gravadas; instalação e configuração de ambientes de desenvolvimento. Entre os benefícios das aulas remotas apontados pelos alunos, destacam-se: comodidade do lar; economia de tempo de locomoção e de combustível; flexibilidade de horário quando as aulas são gravadas; passar mais tempo com a família por não precisar se deslocar até Presidente Prudente todos os dias; ter tempo para se alimentar em casa antes da aula; otimização de tempo; aumento do uso da tecnologia; aprender a ser mais independente; desenvolver a disciplina e o comprometimento.

Em relação às metodologias utilizadas pelos docentes no primeiro semestre de 2020, os discentes apontaram que os docentes diversificaram suas metodologias no decorrer do semestre, destacando-se as seguintes: atividades na plataforma *Microsoft Teams*; desenvolvimento de projetos; aulas expositivas; seminários; elaboração de artigos científicos, debates, entre outras.

Das metodologias utilizadas pelos docentes citadas no parágrafo anterior, os discentes foram questionados sobre qual eles mais gostaram e qual tiveram mais dificuldades em se adaptar. Devido à grande diferença entre as respostas dos alunos dos dois cursos pesquisados, nestas duas questões as respostas foram analisadas separadamente por curso.

No curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, os discentes apontaram que preferem o desenvolvimento de projetos, atividades no *Microsoft Teams* e aulas expositivas. Relataram que praticamente não tiveram dificuldades, e se adaptaram a todas as metodologias utilizadas pelos docentes. No entanto, alguns alunos citaram que tiveram dificuldades pessoais para desenvolver projetos e elaborar artigos científicos, e relataram a timidez em debates e apresentação de seminários.

Já no curso de Tecnologia em Gestão Empresarial, os discentes gostaram mais de realizar atividades na plataforma *Microsoft Teams* como questionários; desenvolver e apresentar seminários; realizar estudos de caso e assistir as aulas expositivas. Eles relataram ter maior dificuldade em elaborar artigos científicos e seminários pois acharam complicado desenvolver trabalho em grupo à distância. Em relação à apresentação dos seminários remotamente, citaram problemas como a falta de habilidade no uso da ferramenta, problemas com a conexão no momento da apresentação e indisponibilidade de recursos como microfone ou câmera.

Considerações finais

Tendo em vista o levantamento de dados realizado e após sua análise verificou-se que os alunos pesquisados dos cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Gestão Empresarial da FATEC de Presidente Prudente se adaptaram às aulas remotas em sua grande maioria. Também pôde ser verificado que eles possuem recursos adequados para a realização de todas as atividades (práticas e teóricas) previstas nos planos de ensino atuais, não sendo necessária adequação do conteúdo programático proposto nas disciplinas.

Em relação às metodologias utilizadas nas disciplinas pesquisadas, foram implementadas algumas adequações em relação ao semestre anterior, entre elas: gravação das aulas expositivas e disponibilização aos alunos; resolução das atividades propostas durante o horário das aulas; aulas expositivas menos extensas, mesclando-as com atividades e será dada uma atenção especial aos seminários, com criação de canais na Plataforma *Microsoft Teams*

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

para cada equipe, acompanhamento do desenvolvimento das equipes por meio de chamadas simultâneas e possibilidade de reagendamento da apresentação, caso ocorra problemas de transmissão no dia e horário marcados.

Espera-se que essas pequenas adequações implantadas, mediante análise dos dados levantados no início do semestre, possam ajudar os alunos a superar suas dificuldades nas aulas remotas, promovendo um melhor aproveitamento nos estudos, diminuindo consequentemente o número de trancamentos e reduzindo a evasão escolar nas disciplinas ministradas.

Referências

LAGANÁ, L. **Comunicado coronavírus - 3**. 2020. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/1/2020/03/comunicado-cps-coronavirus-3.pdf>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota técnica: Ensino à Distância na Educação Básica frente a Pandemia da COVID-19**. Versão de Abril/2020, 2020. Disponível em https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf?1730332266=&utm_source=conteudo-nota&utm_medium=hyperlink-download. Acesso em: 10 de set. de 2020.

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PRESENCIAL REMOTA: O QUE FICA NO PÓS-PANDEMIA?

Raquel Tiemi Masuda Mareco

Fatec Presidente Prudente – E-mail: raquel.mareco@fatec.sp.gov.br

Renilda Terezinha Monteiro

Fatec Presidente Prudente – E-mail: renilda.monteiro@fatec.sp.gov.br

Introdução

De acordo com a Organização das Nações Unidas (UNO, 2020), a pandemia da COVID-19 afetou, aproximadamente, 1,6 bilhões de estudantes no mundo. “O fechamento das escolas e outros espaços de aprendizagem impactaram 94% da população estudantil do mundo” (UNO, 2020, p. 2, tradução nossa), deixando esses estudantes temporariamente fora das escolas. Isso não quer dizer que não estejam estudando, mas sim que estão em isolamento social.

As escolas, de um modo geral, fizeram o possível para se adaptar e oferecer conteúdos/aulas síncronas e/ou assíncronas, buscando evitar que os alunos deixassem de aprender. Na Fatec de Presidente Prudente, as aulas presenciais foram suspensas e substituídas por aulas presenciais remotas, desde março de 2020, utilizando a plataforma *Microsoft Teams*.

Com a pandemia covid-19, a rotina da maioria das pessoas teve que ser modificada, tanto na questão pessoal quanto profissional. No entanto, no caso da educação, as alterações nos procedimentos e nas atividades exercidas foi muito além de simplesmente transformar o trabalho presencial em “home office” ou remoto.

Professores, alunos, funcionários e equipe gestora vivenciaram uma mudança drástica e repentina, causando um impacto emocional em todos os envolvidos no processo educacional. Iniciou-se, então, o grande desafio inevitável, para gestores, professores e equipe técnica: conduzir o ensino-aprendizagem na forma remota, com o objetivo de alcançar, bom desempenho.

Para isso, foi imprescindível a necessidade de conciliar a função acadêmica (calendário escolar, cumprimento da carga horaria exigida por lei, estágio entre outros) e cumprimento das atividades pedagógicas com qualidade, o que exigiu da equipe gestora muitas reuniões, estudos e avaliações dos processos e suas adaptações à condição de quarentena.

As aulas presenciais remotas exigiram do professor mais trabalho, adaptação de suas aulas, atividades, além de treinamentos para a utilização de ferramentas que não estava acostumado a utilizar. Nesse sentido, o trabalho da equipe gestora teve um importante papel para auxiliar o corpo docente nesse momento de transformação dos processos de ensino e aprendizagem¹. Falamos em “transformação” porque acreditamos que muito do processo

¹ Consideramos como parte do processo de ensino e aprendizagem não apenas o que é realizado dentro de uma sala de aula, seja ela física ou virtual, mas também: treinamentos e capacitações para professores, reuniões, planejamento das aulas, metodologias e abordagens de ensino, avaliação, participação dos alunos, recuperação de aprendizagem, entre outros.

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)

Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

educativo não voltará mais a ser da mesma forma. Há mudanças que serão definitivas mesmo no período pós-pandemia.

A principal transformação² que vemos e discutiremos neste artigo de opinião é a hibridização dos cursos presenciais, com a incorporação de metodologias e ferramentas apreendidas durante o tempo da pandemia.

Educação presencial remota: o que fica no pós-pandemia?

Para iniciar nossa discussão, precisamos diferenciar as três modalidades que, muitas vezes, são tidas como sinônimas, mas que, ressaltamos, são diferentes e têm suas especificidades, principalmente em relação às formas de interação entre os alunos, entre professores e alunos, e alunos e material (conteúdo): i) a educação a distância; ii) a educação presencial remota; iii) a educação híbrida.

A educação a distância (EaD), “é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p.2).

Uma das características da EaD é a interação majoritariamente assíncrona, ou seja, alunos e professores não precisam estar ao mesmo tempo, no mesmo local para que haja aprendizagem.

A educação presencial remota (EPR) se caracteriza por manterem as aulas nos mesmos horários dos cursos presenciais, mas de maneira on-line. Surgiu com a necessidade de adaptação das aulas presenciais à situação de pandemia do covid-19. Portanto, apesar de a interação ser on-line, ela acontece de forma de forma síncrona, geralmente, no horário convencional de aula em um ambiente virtual de aprendizagem ou plataforma digital que permita transmissão audiovisual e interação.

A Educação híbrida (EH) caracteriza-se pela mistura de interações síncronas e assíncronas, ou seja, parte do processo de ensino aprendizagem ocorre com alunos e professores no mesmo local e ao mesmo tempo, e parte ocorre em local e tempo diferentes. Nas palavras de Moran (2017, p. 23), a EH “destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo”.

Com a Pandemia e a necessidade de adaptação que as Fatecs passaram, observamos que muitos dos procedimentos adaptados para garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem continuarão no período pós-pandemia, facilitando o processo de hibridização da educação superior (sinalizada pelo Centro Paula Souza – CPS - durante a pandemia).

Durante esse processo de adaptação, que ainda está em andamento, os professores tiveram que aprender a utilizar ferramentas para conseguirem manter a qualidade de suas aulas. Em nossa experiência de orientação de professores nesse processo de aprendizagem, pudemos obter vários comentários que poderíamos resumir como: “Depois da pandemia, vou continuar utilizando isso nas minhas aulas”.

Muito antes da pandemia que estamos vivenciando, José Armando Valenti (2014) já apontava para a tendência de uma educação híbrida nos cursos superiores, apresentando o

² Destacamos que discutiremos o que fica no pós-pandemia na educação superior, na qual estamos vivenciando a modalidade presencial remota. Não discutiremos nem mencionaremos os impactos dessa modalidade ou de outra na educação básica.

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)

Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

conceito de aula invertida, que traz parte da aula com atividades on-line e outra parte presencial.

Observando o lado da instituição (CPS), a hibridização de cursos das Fatecs pode reduzir custos e minimizar problemas, como a falta de professores, por exemplo, pois, em disciplinas totalmente teóricas (ministradas on-line) um professor de outra localidade poderia assumir, sem maiores prejuízos, considerando que, após a pandemia, os professores já estarão adaptados a utilizar ferramentas e ministrar as aulas on-line sem maiores problemas.

Aulas diferenciadas no pós-pandemia

Segundo nossa avaliação, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC irão permanecer naturalmente nas aulas de muitos professores. Depois que o professor passou por treinamentos, aprendeu a utilizar ferramentas novas, e viu os resultados que isso pode alcançar, cremos que, dificilmente, ele irá abandonar o uso desses recursos. Acreditamos também que um processo de hibridização do ensino superior poderá ser implementado, visando à democratização do ensino superior, ou seja, mais alunos poderiam conseguir realizar os cursos, se houvesse menos necessidade de deslocamento, isso considerando os alunos residentes nas cidades de nossa região e que dependem de locação de van ou de ônibus para frequentarem as aulas.

Monitoria de disciplina

Na Fatec de Presidente Prudente, todos os semestres são realizadas seleções de monitores para as disciplinas que os alunos têm dificuldades. Alguns professores avaliam a participação dos alunos com dificuldades como um processo de recuperação de aprendizagem, dando uma importância significativa à frequência do aluno nas sessões de monitoria, o que beneficia muito o aluno com dificuldade, e valoriza o trabalho do aluno monitor.

A monitoria de disciplina, que sempre auxiliou os alunos com dificuldades na modalidade presencial, durante a quarentena foi oferecida pela plataforma *Microsoft Teams*, onde os alunos monitores atenderam alunos com dúvidas, utilizando recursos como compartilhamento de tela, atividades on-line e explicações síncronas por meio do recurso audiovisual. Portanto, a monitoria de disciplina, na nossa instituição caracteriza-se como parte importante no processo de ensino e aprendizagem, na modalidade presencial ou presencial remota. Porém, acreditamos que, mesmo no pós-pandemia, quando o monitor voltar a atender presencialmente, podemos continuar oferecendo a sala virtual no *Teams* e, assim, possibilitando que mais alunos tenham acesso sem necessidade de investimento com o deslocamento.

Reuniões pedagógicas e treinamentos

As reuniões dificilmente voltarão a ser realizadas presencialmente, mesmo após a pandemia, pois a facilidade de não precisar se deslocar, as discussões com compartilhamento de tela, entre outros fatores, facilitam e agilizam os processos, além de garantir maior *quorum*.

Tivemos a experiência de ter professores renomados, que ofereceram um momento ímpar de aprendizagem durante nossa Semana de Planejamento e Aperfeiçoamento Pedagógico (VII SPAP), e isso só foi possível porque foi realizada de maneira remota. Foi

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

uma experiência muito positiva e muito mais democrática, pois as cidades que ficam distantes dos grandes centros dificilmente conseguiria trazer um professor renomado para falar somente para os nossos professores (impedimentos financeiros e geográficos).

Além disso, os professores que trabalham em outras instituições e perderam alguma capacitação, têm a possibilidade de assistir depois, o que democratiza ainda mais o processo de capacitação dos professores.

Considerações finais

Diante do exposto, acreditamos que no período pós-pandemia, a tendência de transformação da educação presencial em híbrida será muito forte, pois a maioria dos professores irá incorporar em suas aulas presenciais atividades on-line, questionários para verificação de aprendizagem, jogos envolvendo conteúdos, além de formas mais “ativas”³ de aprendizagem.

As próprias aulas dos professores terão uma tendência à hibridização, à aula invertida, o que facilita que a instituição pense na implantação de um modelo híbrido para a educação tecnológica do CPS. A educação presencial remota adotada temporariamente para minimizar os problemas e evitar que os alunos perdessem o semestre/ano letivo, em nossa opinião, pode fazer com que a educação no ensino superior do CPS caminhe para uma educação híbrida⁴.

Acreditamos que, apesar da pandemia ter trazido vários desafios, acreditamos que esses desafios trouxeram também muitos aprendizados que serão incorporados naturalmente no processo de ensino e aprendizagem, não só para professores, mas também para os alunos.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na internet:** abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância:** uma visão integrada. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação.** YAEGASHI, S. e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais:** Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

VALENTE, J. A. **Blended learning e as mudanças no ensino superior:** a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97.

UNITED NATIONS ORGANIZATION. **Policy brief:** Education during COVID-19 and beyond. 2020. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2020/08/sg_policy_brief_covid-19_and_education_august_2020.pdf>. Acesso em: 17 set. 2020.

³ Não entraremos, aqui, no mérito das metodologias ativas.

⁴ Ressaltamos que, nesse artigo de opinião, não discutimos a eficácia de uma modalidade ou outra, mas sim apresentamos uma tendência que observamos e presenciamos, até o momento, nesta pandemia.

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

**REDES SOCIAIS E ENSINO: A DIVULGAÇÃO DA CULTURA E LÍNGUA
ESPAÑHOLA EM CONTEXTOS NÃO-FORMAIS DE ENSINO**

Juliana Casarotti Ferreira dos Santos

Fatec Presidente Prudente – E-mail: juliana.cferreira@fatec.sp.gov.br

Silmara Ribeiro Moscatelli

Fatec Presidente Prudente – E-mail: silmara.moscatelli@fatec.sp.gov.br

Introdução

As organizações e pessoas de todo o mundo estão sendo fortemente impactadas pelos efeitos da pandemia da covid-19, principalmente, no que se refere ao aumento exponencial do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

É nesse contexto que as redes sociais despertam cada vez mais o interesse de estudantes e indivíduos que buscam o aprimoramento profissional. Há tempos as redes sociais deixaram de ser encaradas somente como distração e passatempo, tornando-se ferramentas úteis de ensino e comunicação.

Essa nova forma de aprender e ensinar por meio da internet inclui-se no conceito de *mobile learning* (ML), isto é, a utilização de tecnologia portátil e conectada (celulares, tablets, relógios inteligentes) com o objetivo de propiciar oportunidades para a construção do conhecimento de modo autônomo, de qualquer lugar e a qualquer tempo.

Segundo dados do IBGE referentes ao ano de 2018, o celular é o equipamento mais usado para o acesso à internet no Brasil, em 99,2% dos domicílios que havia acesso à internet, o telefone móvel celular era utilizado para este fim. De acordo com informações divulgadas pelo Facebook, a rede social possui 127 milhões de contas ativas no Brasil; o Instagram conta com 72 milhões de usuários.

Grande parte dos alunos da Fatec-Prudente está presente nas redes sociais e se vale dos diversos recursos disponíveis nessas plataformas para buscar informação. Neste período de isolamento social, pode-se aproveitar esses mesmos recursos para potencializar o uso do Instagram e do Facebook como aliados no ensino da língua espanhola, criando uma rede de divulgação de informações confiáveis sobre o idioma.

A Língua Espanhola é importante ferramenta de favorecimento à participação da sociedade no mundo globalizado, por causa da grande concorrência e crescente exigência do mercado de trabalho. O ensino de línguas estrangeiras no Brasil tem como objetivo principal habilitar estudantes “em múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional”. (PCN,2002, p. 93).

Cabe destacar a importância social dada ao aprendizado de uma segunda língua para o mercado de trabalho e para enriquecimento cultural, como aponta Almeida Filho (2002,p. 7):

a sociedade brasileira reconhece um valor educacional formativo, na experiência de aprender outra língua na escola. Reconhece esse bem cultural ao garantir de alguma forma a presença da disciplina Língua Estrangeira (LE) no currículo [...].

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

Dessa forma, a oferta de curiosidades sobre a língua justifica-se, fundamentalmente, pela necessidade imposta pelo processo seletivo do Enem, de vestibulares, do interesse em se destacar em processos seletivos do mercado de trabalho, que cobram proficiência em competências e habilidades da Língua Espanhola.

Desenvolvimento

O Núcleo de Estudos de Linguagem (NELF) da Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente é uma entidade de estudos especializados que tem por finalidade oferecer atividades de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, materna, de acordo com as necessidades e interesses da comunidade, por meio das modalidades de cursos, oficinas, palestras, aplicação de exames e eventos culturais para professores, alunos e público externo.

Desde o ano de 2017, uma das atividades do NELF é oferecer um curso de Espanhol básico à comunidade externa. O objetivo do curso é proporcionar a oportunidade para quem deseja aprender e colocar em prática a língua espanhola. Para isso, as aulas adotam metodologias ativas e priorizam o desenvolvimento de habilidades comunicativas.

Com a determinação da suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino do estado de São Paulo, em março de 2020, por causa da pandemia do coronavírus, o curso de Espanhol oferecido à comunidade externa teve suas atividades interrompidas. Uma solução adotada para manter o projeto foi adaptá-lo para um novo formato. Surge, então, o *Projeto Curiosidades da Língua Espanhola*, com o objetivo de despertar o interesse para estudar a língua espanhola, por meio de *posts* com curiosidades sobre o idioma.

Existem diversas pesquisas e materiais publicados que aconselham a utilização das TDICs na educação, como por exemplo o documento da Unesco divulgado em 2013, *Policy guidelines for mobile learning*, que orienta e recomenda aos governos e interessados a inclusão de tecnologias móveis no processo educacional. Para isso, o texto traz exemplos do uso do celular em escolas ao redor do mundo, afirmando os benefícios dessa prática. Uma das razões apontadas no documento que coaduna com este projeto é: “Porque as pessoas carregam dispositivos móveis na maior parte do tempo, a aprendizagem pode acontecer em momentos e em lugares que não eram anteriormente previstos à educação (Unesco, 2013, p. 14).

Uma forte tendência é ver a tecnologia como uma grande aliada ao processo de ensino e aprendizado: “a tecnologia passará por grandes transformações que poderão ser alavancadas para a educação. É importante que os educadores entendam essas inovações para que possam influenciar o seu desenvolvimento (Unesco, 2014, p. 14).

O *Glossário de terminologia curricular* (2016) organizado pela Unesco define o conceito de Aprendizagem digital (*e-learning*) como sendo:

Todas as formas de ensino e aprendizagem com apoio eletrônico, especialmente as que, baseadas na internet e em computadores, visam à aquisição de – ou ao envolvimento com – conhecimentos e habilidades. Pode ocorrer dentro ou fora da sala de aula. Com frequência, é um componente essencial da educação à distância e pode envolver ambientes de aprendizagem virtual.

Nesse sentido, pode-se verificar a importância das atividades desenvolvidas pelo projeto, que promove, desde maio de 2020, o compartilhamento semanal, nas redes sociais da Fatec-Prudente, de *posts* com curiosidades relacionadas a conhecimentos linguísticos e

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

culturais da língua espanhola. As postagens buscam trazer essas informações de forma lúdica e dinâmica.

Considerações finais

O uso das redes sociais como forma de conhecer a língua espanhola pode se tornar um ponto de partida para a reflexão e despertar o interesse em estudar de forma mais sistemática o idioma. Sendo assim, o projeto fornece aos interessados, além de uma informação confiável, a oportunidade de ter o contato com a língua em um ambiente não-formal de ensino por meio de postagens com design criativo.

Referências

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2002.

CERROLAZA ARAGÓN, M.; CERROLAZA GILI, Ó.; LLOVET BARQUERO, Begoña - **Pasaporte Compilado ELE A1 + A2**. Edelsa Grupo Didascalía, S.A. – Madrid, 2010.

CASTRO, F.; DÍAZ P.; SARDINERO; C.; RODERO, I. **Español en Marcha - Curso de Español como lengua extranjera** – Vol. 1 – Sociedad General Española de Librería, S.A. Madrid, 2004.

CASTRO, F. **Nuevo Ven – Curso de español** – Editora Edelsa – Madrid – 2004.

DAROS, T. **Por que inovar na educação?** In: CAMARGO, Fausto. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization). **O Futuro da aprendizagem móvel: implicações para planejadores e gestores de políticas**. Brasília: UNESCO, 2014.

UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization). **Policy guidelines for mobile learning**. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000219641>. Acesso em: 02 de set. de 2020.

UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization). **Glossário de terminologia curricular**. Unesco, 2016. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000223059_por. Acesso em: 10 abr. 2020.

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

EIXO TEMÁTICO: EVENTOS

SELO TURISMO RESPONSÁVEL – LIMPO E SEGURO: PANORAMA DO BRASIL, DO ESTADO DE SÃO PAULO E PRESIDENTE PRUDENTE

Mariana C. da Cunha Souza

Fatec Presidente Prudente – E-mail: mariana.souza33@fatec.sp.gov.br

Berta Lucia do Nascimento Camargo

Fatec Presidente Prudente – E-mail: berta.nascimento@fatec.sp.gov.br

Introdução

A pandemia da COVID-19 foi oficializada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. A partir de então, protocolos de segurança pública, de saúde e sanitários têm sido adotados pelos países para diminuir a transmissão da doença e reduzir os seus efeitos pelo mundo. Dentre as medidas sugeridas pela OMS está o isolamento social.

No Brasil, o isolamento foi instituído em março de 2020 (Portaria Nº 340), momento em que o governo determinou o fechamento temporário dos empreendimentos que prestam serviços “não essenciais”, como o turismo (Decreto Nº 10.282).

Devido à diversidade de serviços que compõem a cadeia produtiva no turismo, com o fechamento temporário dos estabelecimentos, os impactos sobre o setor foram imediatos. Informações divulgadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) apontam que, no Brasil, o Produto Interno Bruto (PIB) setorial do turismo deve diminuir 38,9% no faturamento, quando comparado ao ano de 2019.

O governo tem estabelecido políticas públicas para auxiliar, de forma emergencial, os trabalhadores e empresas durante a paralisação de suas atividades. Ao mesmo tempo, o Ministério do Turismo (MTUR), com o objetivo de minimizar os impactos causados pela pandemia, elabora ações com foco na sensibilização dos turistas e na organização do setor para a retomada segura de todas as atividades.

A responsabilidade e segurança na prestação dos serviços turísticos preocupa a Organização Mundial do Turismo (OMT), que junto aos representantes de diversas organizações internacionais, formou o Comitê Global de Crise do Turismo. Em maio de 2020, o Comitê lançou diretrizes voltadas à recuperação do setor. Entre as sete prioridades para a retomada da atividade no mundo, o documento “Diretrizes Globais para Reiniciar o Turismo” determina a reabertura eficiente dos empreendimentos, bem como a harmonização e coordenação de procedimentos e protocolos de segurança e proteção, projetados para a redução dos riscos em cada etapa da cadeia de valor do turismo (OMT, 2020).

No contexto brasileiro, o MTUR lançou o “Selo Turismo Responsável – Limpo e Seguro”. Trata-se de um programa que estabelece práticas de higienização para cada segmento do setor: I) Meios de hospedagem; II) Agências de turismo; III) Transportadora turística; IV) Organizadoras de eventos; V) Parques temáticos; VI) Acampamentos turísticos; VII) Restaurantes, cafeterias, bares e similares; VIII) Centros ou locais de convenções, feiras,

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

exposições e similares; IX) Empreendimentos de entretenimento e lazer e parques aquáticos; X) Empreendimentos de apoio ao turismo náutico ou à pesca desportiva; XI) Casas de espetáculos; XII) Prestadoras de serviços de infraestrutura para eventos; XIII) Locadoras de veículos para turistas; XIV) Prestadoras especializadas em segmentos turísticos; XV) Guias de turismo.

Esse artigo tem como objetivo central realizar um levantamento sobre as principais características do “Selo Turismo Responsável – Limpo e Seguro” e sua aceitação por parte dos equipamentos turísticos no Brasil, no Estado de São Paulo e em Presidente Prudente. A análise quantitativa está baseada no número de equipamentos turísticos que compõem o quadro de adesão ao Selo e um comparativo com o total de equipamentos turísticos que integram o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR). As consultas foram realizadas entre os dias 05 e 17 de setembro de 2020, no site do MTUR.

Apesar de o lançamento da campanha ter ocorrido em junho de 2020, a baixa adesão ao Selo em todos os estados do país terá reflexos no retorno da atividade, pois trata-se de uma certificação que incentiva os turistas a viajarem de forma segura dentro do território nacional, frequentando locais que cumpram protocolos para a prevenção da COVID-19, demonstrando que o Brasil é um destino protegido e responsável.

Desenvolvimento

De modo geral, um selo de certificação visa estabelecer padrões de qualidade e segurança ao estabelecimento, independente do setor em que atua. Antes da pandemia, países como Espanha e Portugal já possuíam selos referentes ao turismo. De acordo com informações apresentadas pelo MTUR, desde o ano de 2012, existem tentativas de criação de um selo nacional específico para o turismo no Brasil.

A finalidade do “Selo Turismo Responsável – Limpo e Seguro” é certificar que os estabelecimentos turísticos estão seguros para receberem os consumidores porque cumprem protocolos de prevenção à doença da COVID-19. Os protocolos, desenvolvidos em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), estão divididos em básicos, específicos, essenciais e transversais, específicos no caso de confirmação da COVID-19 e por setores. Para ter acesso ao selo, o solicitante deve estar inscrito no CADASTUR.

O CADASTUR⁵ formaliza e legaliza os prestadores de serviços junto ao MTUR. Atualmente, os números de prestadores cadastrados são⁶: **a)** Meios de hospedagem (15.083); **b)** Agências de turismo (32.223); **c)** Transportadoras turísticas (14.381); **d)** Organizadoras de eventos (5.745); **e)** Parques temáticos (145); **f)** Acampamentos turísticos (215); **g)** Restaurantes, cafeterias, bares e similares (9.289); **h)** Centros ou locais de convenções, feiras, exposições e similares (188); **i)** Empreendimentos de entretenimento e lazer e parques aquáticos (261); **j)** Empreendimentos de apoio ao turismo náutico ou à pesca desportiva (194); **k)** Casas de espetáculos (270); **l)** Prestadoras de serviços de infraestrutura para eventos (2.509); **m)** Locadoras de veículos para turistas (1564); **n)** Prestadoras especializadas em segmentos turísticos (3.985) e **o)** Guias de turismo (24.047).

Até 17 de setembro de 2020, dia da consulta no site, havia sido emitidos um total de 21.690 selos em todo o país. Os três estados com maior emissão de selos eram: São Paulo (20%), Rio de Janeiro (15%) e Minas Gerais (9%).

⁵ O Cadastur foi criado pela Portaria Nº 130, de 26 de julho de 2011, do MTUR.

⁶ Dados referentes ao 2º trimestre de 2020.

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)

Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

Na escala nacional tem-se: **a) Agências de Turismo: 31,1%; b) Meios de hospedagem: 23,5%; c) Guias de Turismo: 13,7%; d) Transportadoras turísticas: 12,7%; e) Restaurante, cafeteria, bar e similares: 6,8%; f) Prestadores especializados em segmentos turísticos: 4,6%; g) Organizadoras de eventos: 3,6%; h) Prestadores de infraestrutura de apoio para eventos: 1,2%; i) Locadoras de veículos para turistas: 1,1%; j) Parques aquáticos e empreendimentos de lazer: 0,5%; k) Acampamentos turísticos: 0,3%; l) Parques temáticos: 0,3%; m) Empreendimentos de apoio ao Turismo Náutico: 0,2%; n) Casas de espetáculos e equipamentos de animação turística: 0,2%; o) Centros de convenções: 0,2%.**

Na análise comparativa entre os selos emitidos para o Brasil com os dados abertos do CADASTUR, os números da adesão por segmento representam proporcionalmente: **a) Agências de turismo: 21%; b) Meios de hospedagem: 34%; c) Guias de turismo: 12%; d) Transportadoras turísticas: 19%; e) Restaurante, cafeteria, bar e similares: 16%; f) Prestadores especializados em segmentos turísticos: 25%; g) Organizadoras de eventos: 15%; h) Prestadores de infraestrutura de apoio para eventos: 11%; i) Locadoras de veículos para turistas: 15%; j) Parques aquáticos e empreendimentos de lazer: 42%; k) Acampamentos turísticos: 34%; l) Parques temáticos: 46%; m) Empreendimentos de apoio ao Turismo Náutico: 27%; n) Casas de espetáculos e equipamentos de animação turística: 17%; o) Centros de convenções: 22%.**

De modo geral, destacam-se os setores que antes da criação do Selo não possuíam um número significativo de cadastros no CADASTUR. Por exemplo, os Parques temáticos, os Parques aquáticos e empreendimentos de lazer e os Acampamentos turísticos despontam com as maiores porcentagens de adesão. Por outro lado, os Meios de hospedagem e as Agências de turismo, que possuem números significativos de cadastros no CADASTUR anteriores ao selo, encontram-se com porcentagens mais baixas de adesão.

No estado de São Paulo foram emitidos um total de 4.382 selos. A maioria absoluta é destinada as **Agências de turismo (41%)**, seguida dos **Meios de hospedagem (18,1%)**, das **Transportadoras turísticas (12,4%)** e **Guias de turismo (10,8%)**. Importante ressaltar que os setores que mais aderiram ao Selo são os que já apresentavam adesão ao CADASTUR antes da pandemia e se destacam por serem atividades essenciais a qualquer tipo de turismo. Os outros segmentos apresentam porcentagens iguais ou inferiores a 5%.

A cidade de *São Paulo* é a que obteve mais selos (1.267). As outras cidades são: Campinas (134), Santos (126), São Sebastião (125), Ubatuba (125), Ilhabela (105), Campos do Jordão (86), Santo André (69), Guarulhos (64) e Aparecida (59). Cabe ressaltar que quatro dos dez municípios citados encontram-se localizados no litoral. Juntos, esses destinos representam o maior fluxo turístico do estado, perdendo apenas para a capital, onde a atividade é mais diversificada e independe de temporada.

Em *Presidente Prudente*, conforme os dados consultados, foram emitidos um total de 10 selos, distribuídos em: **Agências de turismo (7)**, **Guia de turismo (1)**, **Organizadora de eventos (1)** e **Transportadora turística (1)**. No CADASTUR, o número de empresas cadastradas pelo município é de 137 e estão classificadas em 10 segmentos: Agências de turismo (59), Meios de hospedagem (5), Organizadoras de eventos (29), Transportadoras turísticas (16), Guias de turismo (9), Casa de Espetáculo (1), Prestadores especializados em segmentos turísticos (9), Prestadores de infraestrutura para eventos (2), Locadoras de veículos (2) e Restaurante, cafeteria, bar e similares (5).

A análise comparativa mostra a discrepância entre os cadastros no CADASTUR efetivados independente da pandemia e a baixa solicitação do Selo em Presidente Prudente,

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

representando somente apenas 7,2% do total. Considerando que o “Selo Turismo Responsável – Limpo e Seguro” é parte do Plano de Retomada do Turismo no Brasil, é importante obter essa certificação para que os protocolos sejam colocados em prática nos empreendimentos, como demonstração de segurança aos seus usuários.

Considerações finais

Diante dos dados apresentados, observa-se a baixa adesão ao selo em todo o território nacional, no estado de São Paulo e em Presidente Prudente. Os números podem refletir a falta de comunicação entre o governo e os prestadores de serviços turísticos. Outra possibilidade seria a baixa credibilidade diante da ausência de políticas mais efetivas de apoio ao setor.

A proposta do Selo, de certa forma, exige adequações físicas nos empreendimentos e capacitação dos recursos humanos, em um momento que muitas empresas precisaram dispensar ou reduzir o quadro de funcionários. Portanto, adaptar-se aos protocolos sugeridos pode exigir investimentos que esses estabelecimentos não dispõem, pois estão fechados temporariamente.

Ao mesmo tempo, a importância em se estabelecer protocolos sanitários diante de uma crise mundial sanitária é totalmente relevante, conforme destaca o documento criado pela OMT que, dentre as prioridades para a recuperação da atividade turística em todo o mundo, reforça a criação de tais protocolos.

As políticas públicas de turismo têm como objetivo ser uma ferramenta para gerenciar os processos de organização da atividade, viabilizando recursos, estabelecendo parâmetros de atuação e preservação, qualificando localidades e democratizando acessos. Logo, cabe aos governos a responsabilidade de criar ações efetivas (protocolos de segurança) e propiciar condições benéficas para o setor, proporcionando segurança financeira e manutenção dos postos de trabalho.

O Selo Turismo Responsável – Limpo e Seguro cumpre seu papel de direcionar medidas para a retomada turística no Brasil, visto que as necessidades são sanitárias e os protocolos estabelecidos, essenciais para a segurança nesse processo. Diante do cenário mundial, as políticas públicas precisam assumir um papel norteador e de fomento do turismo, estabelecendo seguridade, manutenção e continuidade do que tem sido proposto.

O que não se deve desconsiderar é o fato de que o turismo foi um dos setores que mais sofreu prejuízos com a pandemia Covid-19. Foi o primeiro a ser paralisado e será um dos últimos a retornar, o que irá refletir de forma drástica na economia de muitos países que têm no turismo sua principal fonte de divisas.

Referências

BRASIL. **Decreto Nº 10.282, de 20 de março de 2020**. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm>. Acesso em: 03 set. 2020.

BRASIL. **Portaria Nº 340, de 30 de março de 2020**. Estabelece medidas para o enfrentamento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional decorrente de infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19), no âmbito das Comunidades

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

Terapêuticas. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-340-de-30-de-marco-de-2020-250405535>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

CADASTUR. **Plano de Dados Abertos**. Ministério do Turismo. Disponível em: <<http://dados.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 05 set. 2020.

FGV. **Impacto Econômico do Covid-19 Propostas para o Turismo Brasileiro**. FGV Projetos Ebape, 2020. Disponível em: <<https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/1a-edicao-impacto-economico-do-covid-19-propostas-para-o-turismo-brasileiro-abril-2020>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

MTUR. **Selo Turismo Responsável - Acompanhamento de adesões**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/acompanhamentoselos/>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MTUR. **CADASTUR - Prestadores de Serviços relacionados ao Turismo em Presidente Prudente SP**. Disponível em: <<https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/sou-turista/inicio#prestadoresAncora>>. Acesso em 16 de set. 2020.

OMS. **World Health Organization. Director-General’s statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV)**, Genebra, 2020. Disponível em: <[https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov))>. Acesso em: 15 ago. 2020.

OMT. **World Tourism Organization. Global Guidelines to Restart Tourism**. Disponível em: <<https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020-05/UNWTO-Global-Guidelines-to-Restart-Tourism.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2020.

EIXO TEMÁTICO: ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS SOBRE A PRODUÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS E DADOS EM AULAS REMOTAS

Elaine Parra Affonso

Fatec Presidente Prudente – E-mail: elaine.affonso@fatec.sp.gov.br

Vanessa dos Anjos Borges

Fatec Presidente Prudente – E-mail: vanessa.borges2@fatec.sp.gov.br

Introdução

Em 17 de Março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declara que o mundo estaria sob a ameaça de uma pandemia causada pela doença COVID-19, de dimensões ainda desconhecidas.

Os mais diversos meios sociais tiveram então que se adaptar aos formatos de interação impostos por essa nova realidade: rigorosos hábitos de higiene, restrições de funcionamento de determinadas organizações e o distanciamento físico.

Muitas organizações adaptaram seu *modus operandi*, utilizando os recursos fornecidos pela Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para manter a continuidade de suas operações.

Conforme afirma Arruda (2020) o vírus da COVID-19 faz com que os ambientes escolares sejam um dos espaços mais arriscados de se frequentar devido à grande probabilidade de transmissão da doença, já que alunos entram em contato direto com diferentes arranjos familiares, inclusive os considerados do grupo de risco.

Nesse contexto, inúmeras escolas e universidades recorreram também às ferramentas de TIC para garantir que o processo de educação e aprendizagem tivesse continuidade. Grandes desafios se apresentaram durante esse processo: problemas com acesso – nem todos os alunos possuíam ou possuem acesso à internet nem equipamentos adequados para acompanhar as aulas remotas de maneira síncrona; problemas de adaptação – alunos e professores tiveram que se adequar ao novo formato imposto, ajustando o modo de interação antes realizado presencialmente, agora de maneira virtual.

Além das questões práticas citadas, outras perspectivas devem ser levadas em consideração no que tange a realização de aulas por meio das ferramentas de TIC: os dados de interação produzidos por essas ferramentas e a produção massiva de Recursos Educacionais Digitais (RED), que podem estar diretamente envolvidas com dilemas éticos, tais como a privacidade e os direitos autorais.

Barbosa e Silva (2019, p. 478) apresentam uma perspectiva relevante sobre a proteção de dados e privacidade em tempos de uso intensivo das TIC.

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

Quando o assunto é proteção de dados pessoais, necessariamente se fala em proteção à privacidade, eis que aquele pode ser compreendido como espécie desse gênero. As discussões e preocupações acerca de tais assuntos despontaram com o desenvolvimento tecnológico da humanidade, uma vez que, na medida em que novas tecnologias de informação e comunicação foram surgindo, com elas também nasceram problemas relacionados à violação da privacidade.

Na atual sociedade da informação, na qual o novo normal está sendo a condução de aulas de modo remoto, cabe fazermos uma reflexão sobre a coleta de dados e informações produzida pelas ferramentas de apoio as aulas síncronas e assíncronas. Esses dados são sensíveis? identificadores? quase-identificadores? A informação (conteúdo) produzida pelo docente está sob salvaguardas de direitos autorais? Há a certeza que fragmentos de vídeos não serão utilizados de forma indevida? As imagens dos atores envolvidos no processo não serão também utilizadas de forma a colocar o indivíduo em situação constrangedora?

Diante do exposto e, com o iminente vigor da Lei 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), é emergente e relevante a discussão sobre a privacidade dos recursos e informações produzidas durante a realização de aulas remotas, tanto de maneira síncrona quanto assíncrona, refletindo sobre aspectos relacionados com a exposição da imagem, direitos autorais e os futuros usos destes dados e informações.

Desenvolvimento

Com a necessidade do amparo às aulas devido a pandemia COVID-19 emergem várias plataformas de videoconferências com o objetivo de permitir a realização de aulas assíncronas e síncronas, permitindo desde o compartilhamento de tela, realização de reunião on-line, gravação de aulas, envio de atividades realizadas por discentes, armazenamento de conteúdo, e outros recursos que ajudam a conduzir as aulas.

O uso dessas plataformas pode resultar em Recursos Educacionais Digitais (RED), definidos como artefatos disponíveis na Internet, em formato digital e que possuem como proposta contribuir com o processo de aprendizagem (SILVA et. al. 2016). Tais recursos são compostos por dados estruturados e não estruturados, que são organizados por educadores, ou seja, informações, que contribuem para a disseminação do conhecimento.

Nesse cenário, observa-se que tanto os RED quanto as plataformas de videoconferências podem perpassar pelas fases do Ciclo de Vida dos Dados, que de acordo com Sant’Ana (2013) está delimitado em quatro fases: coleta, armazenamento, recuperação e descarte. Ainda de acordo com o mesmo autor, para cada uma dessas fases existem importantes fatores relacionados, que são: Privacidade, Integração, Qualidade, Direitos Autorais, Disseminação e, Preservação.

O ambiente clássico do ensino presencial apresenta ser um ambiente dito mais “controlado”, no qual existe uma maior dificuldade na utilização de recursos de TIC para a execução das fases de coleta, armazenamento e recuperação de dados e informações, uma vez que os processos relacionados a essas fases são realizados em um mesmo ambiente físico.

Nesse sentido, muitas vezes, os indivíduos presentes em sala de aula têm suas práticas evidenciadas e sentem-se inibidos a realizarem tais processos sem autorização, pois correm o risco de serem descobertos.

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

Um exemplo dessa afirmação é que, no momento da realização de uma exposição oral docente, o aluno pode ser surpreendido utilizando seu smartphone para gravação de vídeo e/ou áudio do professor sem sua autorização.

No âmbito das dinâmicas das aulas remotas realizadas por meio de ferramentas de videoconferência, por exemplo, o ambiente torna-se propício para a coleta, armazenamento e recuperação de dados e informações sem o consentimento do professor e, ainda, a própria ferramenta de videoconferência pode coletar dados sem a ciência e o consentimento dos atores envolvidos, situação que os tornam inscientes sobre a coleta de seus dados e informações. Por meio dessas plataformas, docentes e discentes interagem durante o momento da aula e, é considerável a quantidade de dados e informações que são gerados nesses ambientes digitais.

Da mesma forma, uma vez dentro, tornamo-nos reféns do destino. [...] Tudo o que é privado agora é feito, potencialmente, em público e está potencialmente disponível para consumo público e continua sempre disponível, até o fim dos tempos, já que a Internet “não pode ser forçada a esquecer” – nada que tenha sido registrado em algum de seus inumeráveis servidores (BAUMAN, 2014, p. 20).

Van Dijck e Poell (2018) relatam que os dados gerados no processo de aprendizagem por ferramentas computacionais geram oportunidades para rastreamento e coleta de dados dos envolvidos no processo, resultando no modelo de negócio que é chamado de *datafication*. Para os autores, esses dados fornecem percepções sem precedentes em como alunos aprendem e, ainda, relatam que esses ambientes podem produzir informações comportamentais que são muito interessantes para serem analisadas.

A partir de recortes de vídeos não contextualizados ou até mesmo a comercialização dos recursos produzidos podem transgredir direitos fundamentais das pessoas envolvidas. Assim, observa-se que os fatores de privacidade e direitos autorais que permeiam esse tipo de atividade podem ser violados.

Tais afirmações são corroboradas pela Constituição Federal de 1988 que estabelece em seu artigo 5º, inciso X que “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação” (BRASIL, 1988, on-line).

Em complemento à Constituição Federal, o Código Civil de 2002, define em seu artigo 20º que:

Salvo se autorizadas, ou se necessárias à administração da justiça ou à manutenção da ordem pública, a divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas, a seu requerimento e sem prejuízo da indenização que couber, se lhe atingirem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se se destinarem a fins comerciais (BRASIL, 2002, on-line).

Também conforme a Súmula nº 403, do Tribunal Superior de Justiça (BRASIL, 2009, p. 5).

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

O direito à imagem qualifica-se como direito de personalidade, extrapatrimonial, de caráter personalíssimo, por proteger o interesse que tem a pessoa de opor-se à divulgação dessa imagem, em circunstâncias concernentes à sua vida privada.

A LGPD, que se espera entrar em vigor no dia 31 de Dezembro de 2020 estabelece que o uso dos dados pessoais só pode ser realizado perante consentimento fornecido de maneira escrita ou por outro meio que se evidencie a manifestação da vontade do titular dos dados (BRASIL, 2018).

Dado pessoal é definido como “informação relacionada a pessoa natural identificada ou identificável” (BRASIL, 2018, on-line). Nesse sentido, a partir do momento que os RED e as plataformas de videoconferência podem incluir imagem de indivíduos e dados de interação, o seu uso e compartilhamento podem se enquadrar nos termos estabelecidos pela LGPD.

Solove (2006) propõe um framework que consiste em uma taxonomia para indicar ameaças a privacidade na coleta, processamento e disseminação da informação. Fazendo uma leitura nesse framework, observa-se que o cenário atual das aulas remotas perpassa pelos estágios dessa taxonomia, pode ser impactada por seus elementos e carece de reflexão a fim de permitir o desenvolvimento de estratégias para minimizar quebras de privacidade e de direitos autorais.

Na fase de coleta da informação tanto docentes como discentes podem estar expostos a vigilância pelos detentores de dados, no caso as empresas proprietárias das ferramentas de videoconferências, que podem obter um maior conhecimento sobre os usuários da ferramenta. Ainda na fase de coleta, essas ferramentas podem solicitar cadastros, tanto para o uso inicial da ferramenta, como para a continuidade do seu uso. Mediante os cadastros, os usuários permitem a coleta de dados identificadores e, durante a interação com a ferramenta podem revelar dados sensíveis e quase-identificadores.

Na fase de processamento da informação, Solove (2006) indica que pode haver a agregação, a identificação de indivíduos, a insegurança, o uso secundário de dados e informação e, até mesmo, o sentimento de exclusão por parte dos indivíduos. Nas ferramentas de videoconferências a atividade de agregação pode permitir a construção do perfil do usuário, e as interações realizadas no momento da aula pode conduzir a identificação do indivíduo vinculada às suas ações. A insegurança pode ser retratada nas questões relacionadas à segurança da informação, tal como vazamento de dados, visto que, toda a interação, diálogos, mensagens ficam sob a tutela de terceiros, desta forma, usuários devem confiar nas medidas de segurança da informação adotadas por essas organizações. Em relação ao uso secundário, docentes e discentes não têm a certeza de qual será a utilização dos dados e informações produzidas durante o processo ensino-aprendizagem, e essa falta de conhecimento leva à exclusão, pois nem sempre é claro para os atores envolvidos no processo sobre o uso e tratamento dos seus dados e informações, que de acordo com Solove (2006) essa situação gera a falta de controle, deixando o indivíduo com sentimento de impotência e frustração.

Considerando a disseminação da informação, Solove (2006) indica as ameaças à exposição, a quebra de confidencialidade, o aumento da acessibilidade, a chantagem, a apropriação e a distorção. No contexto das aulas remotas, fragmentos de informação, no caso, recortes de vídeos podem ser compartilhados com terceiros e levar a uma exposição indevida, que pode criar constrangimento, danos à reputação e humilhação. Ainda, se esses registros forem inseridos em contextos diferentes podem induzir à distorção dos fatos iniciais e gerar

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

um aumento de acesso com fins diferentes daqueles que o usuário imaginou quando se propôs a fazer o serviço. Em outra vertente, o compartilhamento indevido, sem atribuição de créditos ao docente, também pode ferir os direitos autorais em relação aos REDs produzidos.

A percepção da coleta deve estar vinculada a “quando” essa coleta acontece e em qual “lugar” do ambiente a coleta está sendo realizada, compreendendo a “justificativa” e o que “será” realizado com esses dados (AFFONSO, 2018, p.19).

No contexto do uso das ferramentas de videoconferências, se essas fases não estão claras para os indivíduos envolvidos no processo, eles se tornam inscientes sobre a coleta de seus dados e informações, e conseqüentemente, esse cenário dificulta a possibilidade de autodeterminação informativa, que pode implicar tanto em questões de ameaças a privacidade, quanto a proteção dos direitos autorais. Assim, precisamos refletir sobre os impactos do uso dessas ferramentas de aprendizagem e do desenvolvimento dos RDE, a fim de criar estratégias para o melhor uso desses recursos.

Considerações finais

É inegável que recursos de TIC assumem papel fundamental na continuidade das atividades sociais e econômicas no atual cenário do curso de uma pandemia como a vivenciada devido à COVID-19.

No entanto, a interação resultante do ensino-aprendizagem e o frutos desse processo durante as aulas síncronas deixam de ser limitadas a docentes e discentes, esse cenário torna-se abstrato para os atores envolvidos e propício para uma vigilância constante por parte dos detentores dos dados e informações, pois grandes corporações podem se beneficiarem de ricos dados de interação, que não temos clareza sobre o seu uso e descarte. Ainda, o uso indevido da imagem pode causar danos e constrangimentos tanto a docentes quanto discentes, ferindo a privacidade e aspectos vinculados a proteção dos direitos autorais.

Desta forma, sob a perspectiva da realização de aulas remotas, a interação dos atores envolvidos, a produção e a disponibilização de recursos digitais devem ser criteriosamente analisadas, a fim de que direitos fundamentais a privacidade, propriedade e autoria desses conteúdos não sejam violados.

Referências

AFFONSO, E. P. **A insciência do usuário na fase de coleta de dados: Privacidade em foco.** (2018). Tese de Doutorado. Unesp – Marília, 2018.

ARRUDA, E. P. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19.** EmRede - Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BARBOSA, D. R. F.; SILVA, C. S. G. **A Coleta e o Uso Indevido de Dados Pessoais: Um Panorama sobre a Tutela da Privacidade no Brasil e a Lei Geral de Proteção de Dados.** In Revista Jurídica Luso brasileira. Publicação do Centro de Investigação de Direito Privado da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (CIDP). nº 6. Ano 5. 2019.

III Seminário Interdisciplinar de Pesquisa Científica (edição especial)
Pensar a pandemia da COVID-19 no contexto das profissões tecnológicas

BAUMAN, Z. **Vigilância líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

BRASIL. Lei n. 10.406, 10 de janeiro de 2002. **Institui o Código Civil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de Agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 403. **Independência de prova do prejuízo a indenização pela publicação não autorizada de imagem de pessoa com fins econômicos ou comerciais**. 2009. Disponível em: https://ww2.stj.jus.br/docs_internet/revista/electronica/stj-revista-sumulas-2014_38_capSumula403.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

SANT'ANA, R. C. G. **Ciclo de vida dos dados e o papel da ciência da informação**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. Anais. Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/view/4383/3506>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SILVA, C. et al. **Processo de criação de um repositório educacional digital: Procedimentos de busca, seleção e categorização de recursos educacionais digitais (RED)**. In: Anais do Congresso Regional sobre Tecnologias na Educação. 2016. p. 427-437.

SOLOVE, D. J. **A taxonomy of privacy**. University of Pennsylvania Law Review, v. 154, n. 3, p. 477, 2006.

VAN DIJCK, J. POELL, T. **Social media platforms and education**. In J. Burgess, A. Marwick, & T. Poell (Eds.), The SAGE Handbook of Social Media (pp. 579-591). London: SAGE, 2017.